



A DIRECÇÃO DA AAC OU OS ABNEGADOS DEFENSORES DA EXPLORAÇÃO CAPITALISTA!

Há pouco tempo, os trabalhadores da cantina encerraram muito justamente as cantinas ao

domingo

Através de um comunicado-inquérito distribuído aos comensais, quiseram que eles saber qual a opinião dos estudantes. Os resultados do inquérito foram bem significativos: dos 1600 inquiridos, 71% responderam positivamente ao encerramento, tomando assim a defesa dos interesses dos trabalhadores da cantina.

Entretanto, inesperada, a Direcção da AAC, aproveitando a minoria que houve, convocou uma reunião para discutir o problema. A maioria das quase 200 pessoas presentes aprovou que a cantina não fechasse ao domingo, decisão a qual a Direcção associativa se vincula.

Qual a posição que os estudantes devem tomar, por um lado em relação aos trabalhadores, por outro a Direcção da AAC, eis a questão que neste momento se coloca.

Para tomar qualquer decisão é necessário, parece-nos, analisar o carácter da decisão dos trabalhadores.

Consideramos que a decisão dos trabalhadores, por ser uma luta pela sua emancipação e contra a opressão de que são vítimas, é justa.

Os dois aspectos principais que a enquadraram - um é que o encerramento das cantinas ao domingo permite aos trabalhadores, pelas razões que eles próprios expuseram, regularizar finalmente as suas relações familiares; outro é que a luta pela diminuição do horário de trabalho, de que esta é um exemplo, é muito importante para os trabalhadores: por um lado permite-lhes conquistar-se por livres, que podem usar para aumentar e cimentar a sua consciência de classe, por outro fazer diminuir o exército de reserva da burguesia - os desempregados. Mas ela é também muito importante para aqueles que exploram os trabalhadores: é que as lutas pela diminuição do horário de trabalho, uma vez dadas a um termo, são praticamente irre recuperáveis pela burguesia.

Eis porque a burguesia ataca, ferindo os seus interesses de classe, e usando para isso o seu illecto espólio - o Partido revisionista, dito P^oCP, que delega na suas funções numa das suas mais queridas amantes - a Direcção da AAC.

E então que somos apresentados com a "Folha Informativa nº5" que mais não é do que uma provocação aos trabalhadores e aos próprios estudantes. Assim numa das sete maravilhas do mundo da traição aos trabalhadores, que é essa folha informativa, a Direcção da AAC arvora-se em "comité" decisório da luta dos trabalhadores, isto nomeadamente "a Direcção Geral da AAC, ... posta perante o problema de permitir ou não o encerramento efectivo".

Como se os trabalhadores necessitassem da permissão desses lacaios da burguesia!

Desse quando, perguntamos: cabe aos estudantes discutir os problemas dos trabalhadores? Nunca a nos, estudantes, caberá e muito menos discutir

problemas dos operários.

E, essa prostituta da luta de classes que é a Direcção da AAC, ainda tem a ousadia de incitar os trabalhadores a não lutarem por melhores condições, porque os seus camaradas do ramo profissional também não lutam. Que ninguém lute, que a exploração capitalista continue, eis o que pretendem esses oportunistas.

Também para os estudantes a Direcção da AAC reservou um "pouco" da sua provocação.

Dizem que os estudantes, esses foram consultados numa reunião que teve lugar ontem na cantina de cima no final do almoço. Na realidade, esta consulta limitou-se a menos de 200 estudantes, talvez aqueles que não estão dispostos a tomar a posição da classe operária, da classe revolucionária da nossa sociedade, em detrimento de um pequeno sacrifício seu.

Os estudantes foram já consultados, sim, mas através de um inquérito realizado na cantina, e cujo resultado já apontámos; resultado que a direcção geral conhece mas não respeita.

Camaradas:

Faça a tudo isto é necessário, porque a sua luta é justa, que demos todo o apoio aos trabalhadores da cantina. É necessário ainda, devido à sua importância, que demos a justa resposta às provocações e traições dos revisionistas da direcção da AAC.

Assim, e neste sentido, apoiamos a convocação feita por um grupo de estudantes, interessados - pensamos nós - na discussão deste assunto, de uma reunião para quarta-feira, dia 16, na cantina de baixo, às 3 horas.

VIVA A JUSTA LUTA DOS TRABALHADORES DA CANTINA!

VIVA A CLASSE OPERÁRIA!

O POVO VENCERÁ!

Coimbra, 16 de Outubro de 1974

Comitês Ribeiro Santos